



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

AMANDA CRISTINY SOARES DE ARAÚJO

**FORMAS DE ORGANIZACAO DE TRABALHADORES
DELIVERY NA ARGENTINA NO CONTEXTO DA COVID-19:
a luta por direitos, vida e saúde através
do *Instagram***

Brasília - DF

2022

AMANDA CRISTINY SOARES DE ARAÚJO

**FORMAS DE ORGANIZACAO DE TRABALHADORES
DELIVERY NA ARGENTINA NO CONTEXTO DA COVID-19:
a luta por direitos, vida e saúde através
do *Instagram***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.
Professora Orientadora: Profa. Dra. Denise Osório Severo.

Brasília – DF

2022

AMANDA CRISTINY SOARES DE ARAÚJO

**FORMAS DE ORGANIZACAO DE TRABALHADORES
DELIVERY NA ARGENTINA NO CONTEXTO DA COVID-19:
a luta por direitos, vida e saúde através
do *Instagram***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel
em Saúde Coletiva.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Denise Osório Severo

Orientador (a)

Profa. Dra. Maria da Graca Luderitz Hoefel

Membro

Sanitarista Pedro Vinicius Falcão Paiva dos Santos

Membro

Aprovado em:

Brasília, 16 de Setembro de 2022.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe e minha avó materna, pois graça aos esforços realizados por elas, hoje posso concluir mais um ciclo da minha jornada de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dares muito mais do que eu preciso. Por me ajudar até aqui e por realizar sonhos maiores e melhores do que eu havia imaginado. Obrigada Senhor, por permitir estudar na Universidade de Brasília, e assim, evoluir dia após dia.

A mim mesma por nunca ter desistido. Enfrentei momentos difíceis e de desencontros, mas hoje, concluo essa fase com mais alegria, maturidade e garra.

Agradeço a minha família por todo apoio e conforto, de fato, foram e são essenciais em minha vida. Agradeço ao meu namorado por sempre me incentivar e acreditar em mim.

Obrigada, Dra. Lígia e Psicóloga Bruna por todo acompanhamento e por lutarem comigo quando tudo parecia o fim. Agradeço por me ajudarem a me autoconhecer, me entender e me amar como sou.

Sou imensamente grata porque neste tempo que passei na Universidade de Brasília, conheci e convivi com pessoas importantes para o meu crescimento. Professor Natan Monsore de Sá, não há palavras para descrever o sentimento que tenho por ti. E amigos desta caminhada, famosa Monja, Ana Caroline Ribeiro, Eduarda Peres, Danielle Santos e Pedro Falcão. Espero vê-los em breve como colegas de trabalho e acrescentando a cada dia nesse universo da nossa profissão.

Por fim e não menos importante, deixo meus sinceros agradecimentos a minha orientadora Denise Severo e auxiliar Marília. Foi gratificante partilhar meus últimos semestres como graduanda com vocês.

EPIGRAFE

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

(Arthur Schopenhauer)

RESUMO

A presente pesquisa objetivou-se em compreender as novas formas de organização de trabalho e analisar como a pandemia juntamente com nova gestão e controle da força de trabalho compreendida como Uberização, impactaram na vida dos trabalhadores delivery no contexto da Argentina. O método utilizado foi, a netnografia, estudo documental do tipo exploratória de abordagem quanti-qualitativa, com recorte histórico e a pesquisa bibliográfica. Foi elegido a rede social Instagram no método netnográfico com objetivo de conhecer os coletivos e entender a interação das publicações realizadas durante a pandemia. Os coletivos de trabalhadores delivery surgiram com a finalidade de lutar por direitos, expor descasos advindos das plataformas digitais e alcançar melhorias no cotidiano do trabalho, vida e saúde. Por fim, esta pesquisa se torna relevante para que futuramente possa ser feita comparações entre o Brasil e Argentina, ou com outros países da América Latina tendo em vista a escassa publicação referente ao tema.

Palavras chave: Argentina. **Instagram**. Interação. Trabalhador delivery. Organização do Trabalho.

ABSTRACT

The present research aimed to understand the new forms of work organization and analyze how the pandemic, together with the new management and control of the workforce understood as Uberization, impacted the lives of delivery workers in Argentina. The method used was ethnography, a documentary study of the exploratory type of quantitative and qualitative approach, with historical clipping and bibliographic research. The social network Instagram was elected in the ethnographic method to get to know the collectives and understand the interaction of publications made during the pandemic. The collectives of delivery workers emerged to fight for rights, exposing neglect from digital platforms and achieving improvements in daily work, life, and health. Finally, this research becomes relevant so that future comparisons can be made between Brazil, Argentina, and other Latin American countries, given the scarce publication on the subject.

Key-words: Argentina. Instagram. Interaction. Delivery Worker. Work Organization.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	04
AGRADECIMENTOS.....	05
RESUMO	07
ABSTRACT	08
SUMÁRIO.....	09
1.INTRODUÇÃO	10
2.OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral	12
2.2 Objetivos Específicos	12
3. REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 Formas de Organização e Gestão dos Processos de Trabalho.....	13
3.2 Uberizacao e a Saúde do Trabalhador no contexto da pandemia.....	14
3.3 Processos de lutas dos trabalhadores no contexto da Argentina.....	16
4. METODOLOGIA	18
5. RESULTADOS E ANÁLISE.....	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS	

1. INTRODUÇÃO

A emergência de saúde pública de importância internacional, declarada em 30 de janeiro de 2020 pela Organização Mundial de Saúde devido ao novo coronavírus (OMS, 2020), implicou na mudança de logística de cada país e na Argentina não foi diferente. Logo, o mundo teve que se adaptar com novas medidas sanitárias, medidas de circulação, medidas educativas e econômicas. De acordo com Behrend e Karamanef (2020), essas medidas foram criadas com finalidade de frear a circulação do vírus, bem como, aliviar os efeitos sociais e econômicos devido ao isolamento social.

O isolamento preventivo e obrigatório na Argentina, implicou em fechamento total das escolas, universidades, comércios não essenciais, empresas públicas e privadas; restrições para não transitar na cidade, fechamento das fronteiras e aeroportos. Inclusive, o atual presidente da Argentina, Alberto Fernández, impôs uma multa para quem desobedecesse as regras da quarentena. A multa variou de 5 mil a 100mil pesos ou prisão variando o período de 6 meses a 15 anos, de acordo com o código penal argentino (VALOR ECONOMICO, 2020). Contudo, o governo federal argentino, entendendo a situação econômica do país, ofereceu suporte aos cidadãos por meio de auxílio emergencial, tornando mais suave o enfrentamento do isolamento naquele momento.

Em 2019, a taxa de pobreza no país era de 40,8%, segundo o observatório de dívida social Argentina da Universidade Católica Argentina (Tuñón e Ianina, 2020). Sendo assim, a pandemia inicia quando a Argentina atravessa um grande momento de vulnerabilidade econômica e desemprego estrutural. Logo, há um expressivo aumento dos trabalhadores que atuam na informalidade, tais como os entregadores delivery.

Essa categoria refere-se a um conjunto de trabalhadores que realizam um trabalho de entrega rápida em busca de remuneração que possa lhe assegurar um sustento para si e para a família, mas não possui vínculos empregatícios e direitos regulamentados, como descrito por Rebechi e Baptistella (2021). Portanto, já vinha sendo afetada pelas novas formas de flexibilização e controle do trabalho estruturada por empresas-plataformas e a pandemia evidenciou ainda mais a categoria, os colocando em situação de fragilidade, insegurança, exposição ao vírus e longos períodos de jornada durante o isolamento social, enquanto outras profissões como: funcionários públicos, receberam os apoios necessários e puderam dispor de seus direitos regulamentados, protegendo-se do vírus em casa.

Com o agravamento da precarização no trabalho, os entregadores se organizaram e juntaram-se para lutar por seus direitos. Assim, iniciou-se um movimento chamado “breque

dos apps” que tinha como finalidade boicotar os aplicativos de entrega e alertar aos empresários que essas vidas importam e precisam de cuidado. Com isso, houve criações de coletivos de trabalhadores delivery na rede social Instagram para que pudessem propagar essa paralisação internacional o mais rápido possível, expor o cotidiano de trabalho e alcançar outros indivíduos que partilham do mesmo sentimento de precarização em sua jornada de trabalho, com intuito de fortalecer os processos de luta por seus direitos.

Diante disto, este trabalho tem como objetivo compreender os impactos da pandemia nas categorias do cotidiano de trabalho, vida e saúde de trabalhadores delivery na Argentina com auxílio da rede social Instagram. Como o Instagram é uma plataforma em ascensão e com uma potência expressiva em interação e alcance, foi elegida, para auxiliar no entendimento referente aos coletivos criados e a produção de conteúdo durante a pandemia.

Para que seja alcançado os objetivos deste trabalho, optou-se pelo método misto, composto por: netnografia (Instagram), estudo documental, de cunho exploratória, de abordagem quanti – qualitativa com recorte histórico na Argentina, durante o período de janeiro de 2020 a maio de 2021 e estudo bibliográfico para complementação.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender as formas de organização dos trabalhadores delivery da Argentina, no contexto da pandemia da covid-19, com base no Instagram.

2.2 Objetivos Específicos

Identificar coletivos de trabalhadores delivery na Argentina, no âmbito do Instagram, no contexto da covid-19.

Conhecer o degraú de engajamento dos perfis dos coletivos identificados no Instagram.

Conhecer as lutas pautadas pelos trabalhadores delivery no contexto da Argentina, no âmbito da rede social Instagram.

Identificar os impactos da pandemia no cotidiano de vida, trabalho e saúde dos trabalhadores delivery no contexto da Argentina, retratados no Instagram.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Formas de Organização e Gestão dos Processos de Trabalho

Para descrevermos sobre as formas de organização dos processos de trabalho é necessário entender o conceito de trabalho. De acordo com Marx (1985, p.185) trabalho é definido:

O trabalho é, antes de mais, um processo entre homem e Natureza, um processo em que o homem medeia, regula e controla a sua troca material com a Natureza através da sua própria acção. Ele faz face à própria matéria da Natureza como um poder da Natureza. Ele põe em movimento as forças da Natureza que pertencem à sua corporalidade — braços e pernas, cabeça e mão — para se apropriar da matéria da Natureza numa forma utilizável para a sua própria vida. Ao actuar, por este movimento, sobre a Natureza fora dele e ao transformá-la transforma simultaneamente a sua própria natureza. (MARX, 1985, P.185)

Portanto, Marx declara que através do trabalho o homem transforma não apenas a natureza, mas também a si próprio. E a partir dessa definição inicia-se as formas de trabalho.

Entre o final do século XIX e o início do século XX, iniciam os surgimentos dos primeiros teóricos da Administração Científica, buscando pelo estudo e modificação da estrutura organizacional da empresa e da divisão do trabalho com finalidade de proporcionar um aumento dos ganhos de produtividade, ou seja, aumento do capital. Então, Fayol foca na organização da estrutura da empresa, ou seja, nas relações de poder e estrutural de uma empresa e Taylor foca no ritmo das fábricas, ou seja, reduzir ao máximo o tempo gasto na execução de cada tarefa, simplificar e dividir ao máximo cada tarefa e minimizar a perda de tempo ao passar de uma tarefa a outra (Dainez et.al, 2018)

Logo, ao fazer isso, Taylor cria um novo paradigma da forma de organização da produção e dos processos de trabalho. Posteriormente, o fordismo aperfeiçoou e dominou a produção industrial até meados de 1970 (MORAES NETO, 1986; SÁ, 2013). De tal modo, Antunes (2010, p.24-25) nos ajuda a entender o fordismo de uma forma clara:

(...) a forma pela qual a indústria e o processo de trabalho consolidaram-se ao longo deste século [século XX, explicação nossa], cujos elementos constitutivos básicos eram dados pela produção em massa, através da linha de montagem e de produtos mais homogêneos; através do controle dos tempos e movimentos pelo cronômetro taylorista e da produção em série fordista, pela existência do trabalho parcelar e pela fragmentação das funções; pela separação entre elaboração e execução no processo de trabalho; pela existência de unidades fabris concentradas e verticalizadas e pela constituição/consolidação do operário massa, do trabalhador coletivo fabril, entre outras dimensões. Menos que um modelo de organização societal, que abrangeria igualmente esferas ampliadas da sociedade, compreendemos o fordismo como o processo de trabalho que, junto com o taylorismo, predominou na grande indústria capitalista. (ANTUNES, 2010, p.24-25)

Já o modelo chamado como toyotismo é definido pelo autor (ANTUNES, 2010, p.32-33) como:

[...] ao contrário do fordismo, a produção sob o toyotismo é voltada e conduzida diretamente pela demanda. A produção é variada, diversificada e pronta para suprir o consumo. É este quem determina o que será produzido, e não o contrário, como se procede na produção em série e de massa do fordismo. Desse modo, a produção sustenta-se na existência do estoque mínimo. O melhor aproveitamento possível do tempo de produção (incluindo-se também o transporte, o controle de qualidade e o estoque), é garantido pelo just in time. O kanban, placas que são utilizadas para a reposição das peças. É fundamental à medida que inverte o processo: é do final, após a venda, que se inicia a reposição de estoques, e o kanban é a senha utilizada que alude à necessidade de reposição das peças/produtos. (ANTUNES, 2010, p. 32-33).

Logo, entendemos que o surgimento do taylorismo e do fordismo está associado ao momento de mudanças de padrão de acumulação do capital. Mas referente a gestão da força do trabalho, ambos simbolizaram um período de disciplinamento, autoritarismo e controle. Portanto, Taylor cria os princípios de Administração científica em 1911 e Ford cria a linha de montagem automatizada e com trabalhadores fixos em seus respectivos postos em meados de 1914 (Santos, 2015).

Após anos vivendo essas formas de organização, agora vivemos a revolução 4.0 juntamente com a era digital e denominado a nova forma de organização de trabalho como: Uberização.

3.2 Uberização e a Saúde do Trabalhador

O capitalismo busca novas formas e novos nichos para valorização e busca de extração de lucros de forma exponencial. Tendo em vista o contexto de crise permanente que afeta o capitalismo desde 1970, buscou-se a reestruturação capitalista juntamente com o mundo digital para que assim amenizasse o cenário (Luna e Oliveira,2021).

Antunes e Fachin (2018), descrevem que a reestruturação capitalista é impensável de ocorrer sem o mundo digital e também é impensável sem a era do mundo financeiro que revolucionou então o espaço e tempo em todas as atividades produtivas. Portanto é nesse cenário que se insere a Revolução 4.0 ou a Quarta Revolução Industrial, que de acordo com Luna e Oliveira (2021), tem como centralidade a exploração e precarização dos trabalhadores por meio do trabalho digital.

Então, em 2011 na Alemanha, emerge a Revolução 4.0, reunindo um conjunto de propostas tecnológicas, dentre quais se destacam, conforme Fagiani e Previtali (2020, p.219: o

desenvolvimento das tecnologias de informação (TICs), o que possibilita a interconexão de sistemas ciberfísicos ao longo das cadeias de valor baseado na internet das coisas (IoT), nas big datas e na inteligência artificial, onde permite que máquinas tomem decisões como seres humanos, ou seja, essas inteligências artificiais podem aprender e solucionar problemas com base em dados e protocolos de comunicação padrão com grande rigidez e flexibilidade.

Portanto, neste contexto de Revolução 4.0, o trabalho digital juntamente com as tecnologias de informação introduz um novo modelo estrutural da gestão organizacional dos processos de trabalho contemporâneos e pode ser entendida também como: uberização. Esse novo modelo é marcado pelo aprofundamento da precarização e exploração dos trabalhadores e prega o sentido do empreendedorismo. (Luna e Oliveira, 2020).

De acordo com Antunes (2020, p.11), a uberização é um processo onde as relações de trabalho são crescentemente individualizadas e invisibilizadas, assumindo um papel de prestação de serviço e anulando as relações de remuneração e de exploração do trabalho. Ao invés de oferecer liberdade, autonomia e até mesmo flexibilidade, o que está acompanhando o capitalismo informacional digital é a maior subordinação do trabalho.

O trabalho através das plataformas digitais chega em 2018 na Argentina, principalmente em grandes cidades como: Buenos Aires, Rosário, Mendonza e Córdoba. Atualmente, as plataformas de entregas que estão instaladas na Argentina é a Glovo, PedidosYa e Rappi, conforme descrito por Haidar e Pla (2021).

Antes da revolução 4.0, os comércios contratavam seus funcionários para realizar a entrega e havia relação trabalhista. Porém, com o advento das plataformas, houve a dissolução dos vínculos formais, flexibilização e ainda a precarização, ou seja, as características da uberização. A expansão das plataformas de entrega na Argentina ocorreu durante o governo de Maurício Macri (2015-2019), cujas políticas promoveram o empreendedorismo e o enfraquecimento das instituições de proteção do trabalho. (Haidar; Pla, 2021). Estes processos induziram à perda progressiva de direitos e à degradação das condições de saúde dos trabalhadores, o que será aprofundado com a emergência da pandemia.

Em março de 2020, decreta-se as primeiras medidas vinculadas à pandemia do novo Coronavírus. A normatização estabelecida pelo novo presidente Alberto Fernández, estabeleceu duas fases de quarentena: isolamento social preventivo e distanciamento social. Contudo, a primeira fase foi bem rígida, todos os comércios fechados e sem movimentação nas cidades. Com este fato, a vida do trabalhador começou a ser afetada economicamente, pois o sustento ocorria em decorrência das entregas. Logo, iniciou-se na Argentina o movimento de protestos, conforme Vasquéz e Cozachcow (2021) relatam em seu artigo.

Durante a segunda fase, já poderia estar aberto os comércios e atividades essenciais, e uma das atividades mais essenciais foi a do trabalhador delivery, onde quem ficava em casa solicitava a entrega e os trabalhadores realizavam. Mas como ficou a saúde do trabalhador durante esse tempo? A pesquisa de Abílio e colaboradores (2020) confirma que, durante a pandemia, houve aumento da jornada de trabalho, uma vez que o percentual daqueles que trabalhavam até oito horas diárias aumentou de 38,2% para 43,3%, e entre os que trabalhavam mais de nove horas por dia, o aumento foi de 54,1% para 56,7%. Esse prolongamento da jornada não veio acompanhado de maior remuneração, uma vez que 58,9% dos sujeitos da pesquisa apresentaram queda nos rendimentos. Para agravar a situação, a pesquisa confirma que a maioria dos trabalhadores teve que arcar com os custos dos equipamentos de proteção individual (EPIs), uma vez que as empresas se limitaram a dar orientações gerais sobre a prevenção da Covid-19, segundo Vasquéz e Cozachcow (2021)

3.3 Processos de Lutas dos Trabalhadores da Argentina

A extensa tradição de luta sindical na Argentina é composta de momentos históricos, onde houveram confrontamentos diretos, em um marco de repreensões e ilegalidades desde o começo do século XX, onde ocorreram ditaduras militares e momentos onde o Estado interviu em relação ao capitalismo. (Dobrusin; Cató, 2018).

Conforme Souza (2009), nas últimas décadas, ocorrerem transformações no capitalismo argentino que resultou na alteração da composição de sua classe trabalhadora e assim provando possivelmente a superpopulação relativa. O efeito provocado por essas mudanças foi traumático, pois trata-se de um país que passou ao longo do século XX por assalariamento e vivenciou baixos índices de desemprego aberto.

Este processo de transformação no capitalismo iniciou-se durante a ditadura militar (1976-1983), a qual desenvolveu uma política de acordos com hegemonia de capital aberto, que se sustenta durante o mandato de Raúl Alfonsín (1983-1989) e alcança o auge nos dois governos de Carlos Menem, durante o período entre 1989 a 1999 (Souza,2009).

Na Argentina, há dois grandes sindicatos que são junção de trabalhadores e movimentos na política em relação aos desempregados. Em 1930 criou-se a Confederação Geral de Trabalhadores (CGT) e fundou-se em 1992 a Central de Trabalhadores da Argentina (CTA). A Confederação Geral de Trabalhadores tem uma grande presença política estendida desde sua criação (Souza,2009. Cató,2018).

Cató (2018), descreve a Central de Trabalhadores da Argentina como uma central que defende o sindicalismo alternativo, ou seja, um sindicalismo que preza a afiliação direta dos seus membros, que permite a autonomia política e acredita na democracia plena em sua organização. É composta por duas grandes categorias de trabalhadores da Argentina como: funcionalismo público e trabalhadores da educação, que lutaram bravamente contra as políticas de Menem.

Durante o governo de Menem, a Confederação Geral de Trabalhadores sofre uma ruptura por questões de embate ideológico. Sendo assim, a Confederação sofre uma pressão interna e apoia propostas do governo em relação a desregular obras sociais, sindicatos assumirem a gestão do sistema de saúde e a flexibilização de direitos trabalhistas. Assim, iniciou a era de grandes greves e reivindicações, ocorrendo então nove eventos durante o governo de Menem (Souza,2009).

Carrela e Cotarelo (2004), relatam que além das greves gerais, as ações sindicais ocorridas durante o período colocaram os trabalhadores assalariados como os maiores sujeitos da rebelião e as greves como um dos principais instrumentos de luta analisados durante esse processo.

A partir de 2005, intensificaram-se as ações dos movimentos sindicais e as lutas por direitos na Argentina, o que prossegue até os dias atuais, agora também protagonizado pelos trabalhadores delivery. Desse modo, o sindicalismo segue desempenhando um papel histórico central no conjunto de lutas sociais na Argentina.

Por outro lado, chama atenção que no contexto atual os trabalhadores delivery na Argentina, assim como no resto do mundo, estão utilizando outras estratégias e formas de organização para lutar por seus direitos, especialmente as redes sociais. O nível de interação, o engajamento e os tipos de lutas revelados no universo destes grupos online ainda são informações escassas que necessitam ser compreendidas.

4. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa que utilizou método misto, composto por netnografia (Instagram) e estudo documental, de cunho exploratório, de abordagem quanti-qualitativa, com no período de janeiro de 2020 a maio de 2021, com foco no contexto da Argentina. Este conjunto de métodos permitiu que houvesse a análise de novas formas de organização de trabalhadores delivery através das redes sociais.

De acordo com Amaral, Natal e Viana (2008), a etnografia tem sido utilizada por muitas áreas além da antropologia. Quando associada ao campo on-line, pode haver variações em seu nome, como: netnografia, etnografia virtual, etnografia virtual, webnografia ou etnografia em mídias sociais ou etnografia on-line.

Para Santos e Gomes (2013), a netnografia é um método com predominância em análise de mídias sociais e surgiu através da necessidade de pesquisadores abordarem o mundo on-line em suas pesquisas.

Contudo, Ferraz (2019), relata que a extensão do método para outras práticas e ciências, não corrompe a antropologia ou o próprio método. Diversamente, os atualiza através do contato com um universo de possibilidades de estudos em constante movimento.

Dessa forma, a plataforma digital Instagram foi eleita como campo de estudo netnográfico dos coletivos de trabalhadores delivery, pelo fato de ser uma rede social com dados expressivos de uso por esta categoria profissional, tendo em vista que caracteriza-se por ser uma plataforma dinâmica, otimizada e simples.

Segundo Vilicic (2015), o Instagram é um aplicativo de redes sociais lançado em 2010, por Kevin Systrom e Mike Krieger, com a finalidade de compartilhamento de fotografias, vídeos e a interação entre seus usuários através de atribuição de curtidas, comentários e visualizações. Além dessas ferramentas, é possível seguir usuários do aplicativo, compartilhar publicações, visualizar legendas e hashtags utilizadas e também criar vídeos ao vivo. De acordo com Mariana Vassallo Piza (2012), hashtags é um comando que tem como função agrupar mídias relacionadas a um determinado assunto.

Referente à pesquisa documental, é um procedimento que faz uso de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos. De acordo com Oliveira (2007), os documentos que são considerados adequados a compor este tipo de pesquisa são: revistas, jornais, filmes, relatórios, cartas, gravações, fotografias e outros materiais de divulgação.

Alguns autores divulgam que a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica são sinônimos, mas Oliveira (2007), relata que a pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica, o que difere são as fontes. Ou seja, a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores referente ao tema, atentando-se para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que não receberam tratamento analítico.

A coleta de dados foi realizada em 02 etapas: primeiramente foram realizadas buscas exploratórias na plataforma Instagram com a finalidade de mapear os perfis de coletivos dos trabalhadores delivery na Argentina e assim aplicados critérios de inclusão e definição dos perfis a serem excluídos da pesquisa. Os critérios de inclusão foram: a) perfil de coletivos de trabalhadores delivery e b) perfil ativo entre janeiro de 2020 a maio de 2021. Após o mapeamento dos perfis utilizando os critérios, foram incluídos 04 perfis de coletivos para análise na pesquisa: a) Agrupación de Trabajadorxs de Reparto, b) Delegades PedidosYa, c) Observatório de Plataformas e d) Riders X Derechos.

Foi realizado em cada perfil a análise e seleção das publicações. Portanto, foram pré-analisadas 452 publicações e selecionados 431 para a etapa seguinte. Abaixo apresenta-se o fluxograma com o processo de mapeamento e seleção das postagens dos perfis:

Fluxograma de recuperação e seleção das postagens



1.0 Fluxograma de recuperação e seleção das postagens

A etapa seguinte consistiu em seleção de publicações que estivessem no período entre janeiro de 2020 a maio de 2021 e também publicações com conteúdo que remetesse aos temas das categorias de luta estabelecidas a-priori: a) cotidiano de trabalho, b) vida e saúde e c) lutas por direitos.

Simultaneamente à etapa de análise das postagens dos perfis, foi realizada a pesquisa documental, a partir de buscas ativas por notícias e/ou entrevistas sobre os coletivos de trabalhadores delivery na Argentina incluídos na pesquisa, afim de aprofundar a compreensão da temática. As buscas foram realizadas na plataforma Google e os documentos encontrados serviram de subsídio para a análise de cada coletivo selecionado.

A análise quantitativa das postagens dos respectivos perfis incluídos no estudo foi realizada com suporte do Google Forms e Excel, a fim de mensurar o nível de engajamento nas redes e a análise qualitativa, destinada à identificação do conteúdo das lutas e realidades tratadas foi feita com base em análise de conteúdo (Bardin, 1977).

5. RESULTADOS E ANÁLISE

Resultados Gerais

O Instagram é um aplicativo de redes sociais que reúne características simples, funcionais e amigáveis. A rede social permite o compartilhamento de fotos e vídeos, como também a interação com outros aplicativos. Reúne funcionalidades como: enviar mensagens, aplicação de filtros, boomerang, stories, além de gravações e transmissões de vídeos ao vivo, também há a interação entre os usuários por meio de comentários e atribuições de curtidas. Atualmente, o Instagram é uma das redes sociais mais acessadas e também um principal veículo para publicidade de empresas de todo o mundo. (CanalTech, 2013).

O Instagram é um aplicativo de rede social lançado em 2010 por Kevin Systrom e por Mike Krieger que permite o compartilhamento de fotografias e vídeos e a interação entre seus usuários por meio de comentários e de atribuição de likes. Seu nome surge a partir da combinação de duas palavras e conceitos que essencialmente formam a rede: o “insta” (instant) tem sua origem na inspiração vinda das câmeras de impressão instantânea, como a Polaroid, e confere a atmosfera vintage que os empresários queriam dar ao app (o que se confirma por meio dos filtros possíveis de serem aplicados às fotos e do logo inicial, por exemplo); já o “gram” (telegram) compara compartilhamento e telegrama. (VILICIC, 2015)

O aplicativo desenvolvido pelo brasileiro Mike Krieger e pelo americano Kevyn Systrom, com apenas um ano reunia dez milhões de usuários, sendo que em 2011 e 2012 o aplicativo estava disponível apenas para usuários do sistema operacional iOS, ou seja, para usuários que eram proprietários dos dispositivos da Apple. Atualmente, a rede social é a terceira mais utilizada e reúne o total de 1.4 bilhão de usuários ativos, segundo o site Oficina da Net (2022).

Dessa forma, o acesso ao aplicativo depende da instalação, que somente é permitida por dispositivos móveis e que sejam compatíveis com os sistemas operacionais iOS da Apple, Android da Google e Windows Mobile da Microsoft. Em seu termo de uso através dos Produtos Meta atualizado em janeiro de 2022, exige-se ter no mínimo 13 anos de idade completa para realizar o cadastro na rede social, além disso, é vedado a exposição de nudez, exaltação ao terrorismo, crime organizado ou grupos de ódio (Instagram, 2022).

Com o crescimento da tecnologia e acesso às redes sociais, os usuários do Instagram podem utilizar os serviços disponíveis vinculando com estratégias para alcançar mais visibilidade e quanto maior, melhor é o engajamento.

Engajamento é uma forma de medir o nível de interação dos seguidores com o conteúdo de um perfil. A métrica é usada para avaliar o interesse que a conta desperta efetivamente no público, a ponto de motivá-lo a se engajar com a comunicação. (TECHTUDO, 2021).

Portanto, com os avanços tecnológicos e serviços disponíveis de interação otimizada e simples, os trabalhadores delivery estruturaram suas organizações ao mundo digital. Dessa maneira, as comunicações e interações entre os perfis da classe de trabalhadores e seus respectivos seguidores, bem como as interações entre os seguidores e os demais usuários da rede necessitam ser de forma imediata e mediante a Internet. Sendo assim, a etapa netnográfica da pesquisa analisou tais interações.

Sendo assim, inicialmente foram coletados 431 posts para análise geral, referente aos perfis: @agrupacionatr, @delegades.pedidosya, @observatorio_plataforma e @ridersxderechos. Essa análise teve como finalidade caracterizar os posts e entender as interações com base nas mídias utilizadas.

A Tabela 1, apresentada a seguir, informa o total das postagens de imagem e vídeos em cada perfil analisado. Para a coleta de dados foi realizada uma busca na rede social Instagram como já ressaltado anteriormente no trabalho.

Tabela 1. Análise geral dos tipos de posts dos perfis selecionados, com base nas mídias utilizadas.

Perfil Instagram	Postagens		Total
	Imagens	Vídeos	

@agrupacionatr	148	62	210
@delegades.pedidosya	105	17	122
@observatorio_plataforma	66	16	82
@ridersxderechos	10	07	17
TOTAL	329	102	431

Fonte: Elaboração da autora

Primeiramente, nota-se que dentre os 431 posts analisados, dois perfis se destacam por conterem um quantitativo de postagens maior em relação aos demais. Respectivamente 210 posts do @agrupacionatr e 122 posts do @delegades.pedidosya, sendo que o perfil @ridersxderechos o que sinaliza menor número de postagens, totalizando apenas 17 posts. Contudo, é importante informar que o perfil com menor número de postagem é o mais antigo dentro da rede social Instagram em relação aos demais; sendo sua primeira postagem publicada em junho de 2017.

Outro destaque da análise geral é em relação ao tipo de mídia utilizada, nota-se de forma acentuada postagens em formato de imagem (329), ou seja, um número três vezes maior que as postagens em formato de vídeo (102). Neste quesito, o perfil @agrupacionatr, em relação aos demais perfis analisados, é também o que possui o maior número de vídeos, o que demonstra interesse em desenvolver conteúdo e compartilhar informações com seus seguidores e usuários do Instagram. Consequentemente, essa frequência e constância de publicações pode tornar o perfil engajado e assim, alcançar visibilidade.

Contudo, é importante ressaltar que o baixo número de postagens não significa necessariamente falta de interesse dos demais perfis, pois há determinantes que influenciam isso, como por exemplo: o tempo de disponibilidade para alimentar a rede social.

No que tange à interação entre os perfis selecionados e os respectivos seguidores, foram analisados a partir do número de curtidas e comentários realizados nas postagens já citadas acima. E segundo o site Postgrain (2018), interação é toda ação que o seguidor realiza na postagem, como: curtir, comentar e/ou compartilhar.

Com auxílio da tabela 2 a seguir é possível observar que novamente o perfil @agrupacionatr permanece sendo o perfil com maior número de postagens em formato de imagem e também o perfil com mais curtidas. Em suas 148 imagens postadas, eles conquistaram 12.732 curtidas. Mas no que tange aos comentários, o perfil @agrupacionatr perde sua liderança para o perfil @ridersxderechos, que reúne 261 comentários em 10 imagens publicadas. Já o perfil @agrupacionatr reúne 239 comentários em 148 imagens publicadas. O perfil @delegades.pedidosya assume o segundo lugar com 105 imagens publicadas e 3.314 curtidas, mas por outro lado, é o perfil com menor interação em relação a comentários, alcançando apenas 27 comentários. Todavia, a tabela 2 a seguir permite observar todos os dados:

Tabela 2. Análise da interação entre os perfis selecionados a partir das mídias sociais (Imagens) em relação a curtidas e comentários.

Perfil Instagram	Imagens	Curtidas	Comentários	Total
@agrupacionatr	148	12.732	239	12.971
@delegades.pedidosya	105	3.314	27	3.341
@observatorio_plataforma	66	2.272	35	2.307
@ridersxderechos	10	1.629	261	1.890
TOTAL	329	19.947	562	20.509

Fonte: Elaboração da autora

Observa-se novamente que os perfis @observatorio_plataforma e @ridersxderechos são os que possuem menos imagens postadas e como consequência possuem menor interação em nível de curtidas dos demais. O @observatorio_plataforma possui 66 imagens postadas, 2.272 curtidas e 35 comentários, totalizando 2.307 interações com usuários do Instagram e o @ridersxderechos postaram 10 imagens, conquistando 1.629 curtidas, 261 comentários e totalizando 1.890 interações.

Como citado anteriormente, o perfil @ridersxderechos conquistou 261 comentários em 10 imagens publicadas, o que de fato é interessante, pois os outros perfis possuem mais imagens postadas mas não conseguiram criar essa conexão com os usuários ao ponto de deixarem seus comentários. Vale ressaltar que o perfil @ridersxderechos é o perfil mais antigo dos demais. Sua primeira publicação ocorreu em junho de 2017 e é um coletivo que se define como uma plataforma sindical que luta por condições dignas de trabalho.

Apesar da sua finalidade e ações, o perfil é o mais antigo e possui poucas postagens, o que indica baixo nível de engajamento nas redes sociais, se comparado aos demais. Isso pode significar um ameno interesse do perfil em produzir conteúdo para seus seguidores, baixo interesse em alcançar interação ou pode ser que seus seguidores e usuários do Instagram tenham maior interação por meios de formas tradicionais de comunicação e lutas, mais presenciais que virtuais.

Por outro lado, o perfil @agrupacionatr é um perfil com maior engajamento nas redes sociais. Iniciou no Instagram em outubro de 2018 e desde então faz publicações semanais para contribuir no desenvolvimento do perfil, para informar aos seguidores sobre as lutas dos trabalhadores e também sobre vida e saúde dos trabalhadores delivery. Por este motivo, possui maior número de postagens, curtidas e interação nas imagens. Como pode ser visto na Tabela 3 apresentada abaixo, se destaca nas postagens de vídeos.

Tabela 3. Análise da interação entre os perfis selecionados a partir das mídias sociais (Vídeos) em relação a curtidas e comentários.

Perfil Instagram	Vídeos	Curtidas	Comentários	Visualizações	Total
@agrupacionatr	62	2046	370	115.666	118.082
@delegades.pedidosya	17	45	10	2.528	2.583
@observatorio_plataforma	16	0	06	3.778	3.784
@ridersderechos	7	0	12	14.620	14.732
TOTAL	102	2.091	498	136.592	139.181

Fonte: Elaboração da autora.

A tabela acima, nos permite novamente pontuar que o perfil @agrupacionatr lidera com maior número de postagens em formato de vídeos e maior número de interação. O perfil publicou 62 vídeos, alcançando 2.046 curtidas, 370 comentários e 115.666 mil visualizações, totalizando 118.082 mil interações. Em seguida, o perfil @delegades.pedidosya assume o segundo lugar com 17 vídeos postados, 45 curtidas, 10 comentários e 2.528 visualizações, alcançando o total de 2.583 interações.

Esta tabela nos traz aspectos importantes e interessantes, o perfil @observatorio_plataforma e @ridersderechos possuem um número menor de postagens, mas possuem visualizações maiores que o perfil que assumiu o segundo lugar. Em contrapartida, não houve dados que constatarem curtidas durante a coleta dos dados.

Em relação ao quantitativo de curtidas em vídeos, o responsável pelo perfil e pelas publicações, ao criar o post, tem a opção de ocultar o número de curtidas e de visualizações. Para isso ser feito, apenas é necessário ir na opção configurações avançadas e ativar a opção “ocultar o número de curtidas e de visualizações dessa publicação”. (Instagram, 2022).

Importante refletir que o quantitativo menor de publicações em formato de vídeo, pode ocorrer por falta de adesão do público e até mesmo falta de tempo dos responsáveis pela página em produzirem conteúdos que possam desenvolver a interação com os seguidores.

Tendo em vista que para a produção de vídeo requer investimento de trabalho humano, técnico e recursos maiores que recursos utilizados para postagens de imagens, feitas em alguns segundos, e que possui a capacidade de alcançar mais interações.

Ainda sobre a análise geral das interações das redes, é necessário compreender como ocorre a relação entre os seguidores dos perfis e os demais usuários da rede social Instagram. Desta forma, foi feita a análise da totalidade de hashtags presentes nas postagens de cada perfil, tendo em vista que também são parâmetros de nível de interação nas redes sociais.

O uso das Hashtags é uma importante ferramenta para inserir na legenda do post e encontrar conteúdo nas redes sociais. É uma ferramenta bastante utilizada dentro do Instagram e também em outras redes sociais. Conhecido no Brasil como “Jogo da Velha”, de forma simples, serve para organizar um determinado conteúdo ou assunto na internet de forma prática e ágil. Portanto, basta digitar uma palavra após o símbolo “#” e pode-se encontrar tudo que já foi postado referente ao assunto (Perinotto et.al., 2020)

Para Hays, Page e Buhalis (2013), a hashtag serve para controlar, situar e organizar pôsteres advindos da rede e torná-los assim, pesquisáveis. Além de tornar uma interação dinâmica com outros usuários das redes sociais que buscam pelo mesmo assunto independentemente da localização geográfica. Com base nisto, a tabela 4 a seguir apresenta o total de hashtags presentes nas postagens de cada perfil analisado.

Tabela 4. Quantidade de Hashtags utilizadas por cada perfil

	@agrupacionatr	@delegades.pedidosya	@observatorio_plataforma	@ridersxderechos
Quantidade de Hashtags	64	111	266	31

Fonte: Elaboração da autora

A partir dos dados apresentados podemos analisar que o perfil @observatorio_plataforma possui um número expressivo de hashtags. O resultado é extremamente importante, pois é um perfil que não apresenta tantas curtidas e comentários,

ocupando sempre o terceiro lugar em outras tabelas analisadas. Portanto, o número pode sinalizar que a interação pode ocorrer pelo uso das hashtags, não sendo necessariamente interação direta de seguidores, mas de usuários que fazem o uso da ferramenta hashtag frequentemente.

Sendo assim, identificar e conhecer as hashtags utilizadas por cada perfil ajuda a compreender as interações, nível de engajamento e conteúdo mobilizado através das hashtags utilizadas nas postagens entre janeiro de 2020 a maio de 2021. Dessa maneira, a tabela 5 nos permitirá mapear todas as hashtags usadas por cada perfil com limite de até 10 recorrências.

Tabela 5. Hashtags utilizadas por cada perfil no período de busca, com limite de até 10 recorrências por hashtags.

@agrupacionatr		@delegades.pedidosya		@observatorio_plataforma		@ridersxderechos	
Hashtags	Recorrência	Hashtags	Recorrência	Hashtags	Recorrência	Hashtags	Recorrência
Yonoreparto	32	Pedidosya	36	Plataformas	71	Glovo	4
Paroderepartidores	9	Rappi	36	Derechoslaborales	54	Deliveroo	3
Pedidosya	6	Glovo	32	Trabajo	49	Shargo	3
Caravanaderepartidores	6	Jornadaderevindicacion eslaborales	23	Pagosjustos	32	Stuart	3
Brequedosapps	6	Bastadeprecarizacionlab oral	17	Tratodigno	30	Estadodebienestar	2
Rappi	5	Rosário	15	PrecarizaciÃ³n	28	Ubereats	2
Glovo	5	Carpaplazas	12	Condicioneslab	28	Stopfalsos autonomo	2

		anmartÃ•n		orales		s	
22anoreparto	5	Rosariocarp aplazasanm artin	10	Ojoaldato	24	Uberizaci on	1
22abrilparoderepartid ores	5	Nollegamos volando	8	Encuesta	24	Angelada vis	1
31a	4	Bastadeprec arizaciÃ³nla boral	8	Rappi	23	8m	1
29myonoreparto	3	Noalaprecar izacionlabor al	7	Economia	22	Feminism e	1
Argentina	3	Jornadadere ivindicacion eslaborales	6	Glovo	19	8mcadadi a	1
Noalaumentodelmon otributo	2	Yonorepart o	6	Derechosya	18	Iac	1
		Rosarioplaz asanmartÃ•n ncarpaporla dignidadlab oraldecadet es	5	Repartidores	18	Clasetraba jadora	1
Guatemala	2	Aecmarcha	4	Ddhh	18	Fraude	1
22aparointernacional derepartidores	2	Carpaaec	4	Lucha	17	Seguridad social	1
29m	2	Bastaderaci	4	Trabajodigital	16	Ridersxde	1

Lapлата	2	smo		Derechos	16	Derechos	
Niunamenos	2	Riders	3			Victoria	1
Cordoba	2	DÃ•adelaba		Gigeconomy	15	Repartidor	
16j	2	ndera	3	Observatoriode		es	1
Ecuador	2	Justiciapore		plataformas	15	Falsosauto	
Fueraberni	2	mma	3	Mensajeria	15	nomos	1
Mexico	2	Abajolaleyd		Ecuador	13	Delivery	1
Marianoferreyra10an	2	elarreta	3	Resistencia	12	Gigecono	
os	2	Carpa		Derechoalaprot		my	1
Diadeltrabajador	2	gremial	3	esta	12	Amazon	1
1demayo	2	90	2	Trabajodigno	11	Uber	1
1demayofitu	2	170	2	Yonoreparto	11	Muhamm	
Monotributo	1	Mil	2	Uber	11	adali	1
Bastadeprecarizacionl	1	Rappiargent		Estrabajo	10	Tribunals	
		ina	2	Indrive	10	upremo	1
		Covid19	2	Cabify	10	Nollegam	
		Domingo	2			osvolando	1
		Diadelaban				Noalaprec	
		dera	2			arizacionl	
		Belgrano	2			aboral	1
						Rappi	1

Fonte: Elaborada pela autora.

Observa-se que há semelhanças entre as hashtags entre os perfis. Analisando o perfil que mais possui hashtags, @observatorio_plataforma podemos notar que ressalta palavras como: plataformas, direitos trabalhistas, trabalho, tratamento digno, pagamentos justos, precarização e entre outras. Estas palavras indicam o conteúdo e o foco de atenção do perfil. Já o perfil @delegades.pedidosya aponta palavras como: PedidosYa, Rappi, Glovo, jornada de reivindicações trabalhistas, que remetem as plataformas que os trabalhadores prestam serviços, logo, o perfil tem foco nesses em lutas por direitos aos trabalhadores. O perfil @agrupacionatr utiliza termos como: eu não divido, greve dos entregadores, pedidos ya, caravana dos trabalhadores, breque dos app, enfocando a importância a importância dos movimentos sindicais e lutas dos trabalhadores. Por fim, o perfil @ridesxderechos destaca pelo foco na qualidade de vida dos trabalhadores.

Com isso, nota-se claramente as questões que mobilizam cada perfil, deixando em evidência cada semelhança entre seus conteúdos, seguidores e usuários do Instagram. A seguir, serão apresentadas as análises de forma individualizada de cada perfil sobre categoria das postagens e nuvem de palavras.

Resultados Individuais Por Perfil

Agrupación Trabajadorxs de Reparto

O perfil agrupación trabajadores de reparto se apresenta sendo um agrupamento de trabalhadores que se organizaram para lutar pelos próprios direitos e deixa bem explícito que não são heróis e sim, trabalhadores precarizados. Como já informado, iniciou no Instagram em 2018 com a finalidade de expor a vida dos trabalhadores que sofrem com condições de trabalhos precários, disseminar informação sobre as lutas e alcançar o maior número de pessoas para que a luta seja ganha e por ser um perfil que se encaixa nos padrões da pesquisa, realizou-se uma coleta de dados (Agrupación Trabajadores de Reparto, 2018).

Atualmente, possui 2.494 seguidores e 303 publicações. Foram analisados 210 posts, limitados ao período de janeiro de 2020 a maio de 2021 e posts com conteúdo referente ao cotidiano de trabalho, vida e saúde e luta por direitos. Portanto a tabela 6, nos permitirá observar a quantidade de posts em formato de imagem e vídeo referente às categorias citadas acima.

Tabela 6. Análise da interação entre os seguidores de acordo com as categorias a partir das mídias sociais (Imagens e Vídeos) em relação a curtida, comentário e visualizações.

Cotidiano de trabalho (11)		Curtidas	Comentários	Visualizações
Imagens	8	1329	40	-
Vídeos	3	322	34	755

Fonte: Elaboração da autora.

Vida e Saúde (35)		Curtidas	Comentários	Visualizações
Imagens	28	3468	83	-
Vídeos	7	105	270	87334

Fonte: Elaboração da autora.

Luta por direitos (196)		Curtidas	Comentários	Visualizações
Imagens	136	10802	180	-
Vídeos	60	1724	336	115202

--	--	--	--	--

Fonte: Elaboração da autora.

A partir desta tabela nota-se que o foco maior do perfil é justamente postagens com conteúdo referente à luta por direitos. São 196 posts com este teor, 136 em formato de imagem e 60 em formato de mídias. É importante ressaltar que houve publicações que se encontram em mais de uma categoria, por este motivo o cálculo referente a categoria torna-se diferente da totalidade de post incluídos na pesquisa.

Rudolf Von Ihering, em seu livro *luta por direitos* (2020), revela que só na luta os cidadãos encontrarão seus direitos, pois o Direito não é uma pura teoria, mas uma força viva. De fato, é perceptível esse conceito nos dias atuais. Nesse sentido, o perfil @agrupacionatr, utiliza das redes sociais para alcançar seguidores e assim, fortalecer a luta pelos direitos e através desta luta, acreditam que haverá melhoria trabalhista, de vida e saúde.

Quando há melhorias, principalmente nesta área precária, quando há reconhecimentos, a vida do profissional muda. É simplesmente lembrarmos sobre o conceito ampliado de saúde e entendermos que sim, ter um emprego digno, transforma a vida e saúde. Segundo Buss e Filho (2007), “as condições de vida e trabalho dos indivíduos e de grupos da população estão relacionadas com sua situação de saúde”. De acordo com Mendes (2006), a saúde é decorrente de um processo de produção social da vida em sociedade. Desse modo, é fruto dos determinantes sociais, dentre eles o trabalho.

Como o foco do perfil é a luta por direitos e durante a pandemia foi realizada de forma bem expressiva, houve também o maior nível de interação na rede social. Em 136 imagens, alcançou 10.802 curtidas e 180 comentários e 60 vídeos com 1.724 curtidas, 336 comentários e 115.202 visualizações. Como já falado anteriormente, de fato as postagens em formato de vídeo desenvolvem maior conexão, despertando os seguidores e usuários da rede e assim, alcançando bons níveis de interação.

Para a análise da interação entre os usuários do Instagram e seguidores do perfil, foi elaborada uma nuvem de palavras com a utilização de hashtags nas publicações realizadas no Instagram. Esta nuvem destaca as principais palavras que aparecem com maior frequência nas publicações analisadas na pesquisa.

acordo com o site Esquerda diário (2020), jovens trabalhadores dos aplicativos PedidosYa, Glovo e Rappi se reuniram em assembleia e decidiram se mobilizar por melhores condições de trabalho. Esta paralisação internacional ou movimento, tornou-se conhecida como: Breque dos Apps.

Breque dos Apps teve uma grande repercussão e foi de extrema importância para que a luta dos trabalhadores ganhasse grandes proporções de visibilidade. O site Esquerda diário (2020) nos informa que a pandemia e as medidas de isolamento tornaram os trabalhadores delivery essenciais. Contudo, a precarização do trabalho pré-existente se expressa muito crua. Enquanto o capital obtém lucros altíssimos decorrentes da superexploração destes profissionais, os trabalhadores arriscam a vida, sem direitos ou medidas de proteção adequadas. De acordo com Filho (2020), o trabalho de entregadores é uma potencial fonte de exposição do vírus.

Os entregadores exigem equipamentos de prevenção e que tenham seus direitos trabalhistas básicos reconhecidos, como: seguro para acidentes de trabalho ou enfermidade no trabalho, licença médica e contribuição previdência (Esquerda diário, 2020).

Durante o movimento “Breque dos Apps”, o site Esquerda diário (2020), realizou uma entrevista com uma integrante de um coletivo na Argentina, que informou que na semana que ocorreu o movimento, um entregador havia falecido vítima de um atropelamento enquanto trabalhava. E finaliza informando que é o sexto entregador que falece desde o início da pandemia e que estão sendo expostos ao contágio em meio a pandemia e sequer possuem direitos a licenças remuneradas.

Em La Plata, os trabalhadores se reuniram na Plaza San Moreno para discutir em assembleia quais ações tomariam referente ao breque dos apps. Logo, votaram e fizeram uma caravana com 50 trabalhadores, onde interditaram uma rua e protestaram (Esquerda diário, 2020).

Diante das informações, é importante que, para além do cenário da pandemia, todos os trabalhadores e a sociedade civil reconheçam a necessidade de melhorias e garantias trabalhistas para esta categoria.

Delegades PedidosYa

O perfil Delegades PedidosYa se apresenta como um corpo de delegados sindicais da plataforma PedidoYa na cidade de Rosário, na Argentina. Para a população argentina, delegados significam líderes, ou seja, corpo de líderes/diretores sindicais. Referente à plataforma de entrega rápida PedidosYa, o perfil adotou apenas expor como é a vida profissional de trabalhadores de entrega desta plataforma. Por este motivo, nomeiam-se delegados sindicais da plataforma. Contudo, de forma indireta apenas para expor casos referente à plataforma (Delegades Pedidos Ya, 2020).

Atualmente, possui 135 publicações, 459 seguidores, segue 717 perfis e iniciou as atividades no Instagram em maio de 2020. Foram analisados 122 posts, limitados ao período de janeiro de 2020 a maio de 2021 e posts com conteúdo referente ao cotidiano de trabalho, vida e saúde e luta por direitos. Portanto a tabela 7, nos permitirá observar a quantidade de posts em formato de imagem e vídeo referente às categorias citadas acima.

Tabela 7. Análise da interação entre os seguidores de acordo com as categorias a partir das mídias sociais (Imagens e Vídeos) em relação a curtida, comentário e visualizações.

Cotidiano de trabalho (5)		Curtidas	Comentários	Visualizações
Imagens	4	99	0	-
Vídeos	1	0	0	173

Fonte: Elaboração da autora.

Vida e Saúde (4)		Curtidas	Comentários	Visualizações
Imagens	4	108	0	-
Vídeos	0	-	-	-

As palavras com maior destaque e frequência são: PedidosYa, Rappi, Glovo e 90. Outras palavras tiveram grande frequência, como: mil, yo no reparto, Covid 19 e basta de precarización laboral. A través desta nuvem de palavras, percebe-se que houve foco expressivo em hashtags que remetem às grandes empresas online de entrega de comida e que também são as empresas que os trabalhadores lutam para terem condições de trabalho melhores.

A PedidosYa é uma companhia de delivery de comida online da América Latina, está presente em mais de 400 cidades da Argentina e na cidade de Rosário é uma das principais companhias de delivery, podendo ser considerada a mais famosa. Em seu site, informa que tem como missão de construir a companhia de delivery mais inovadora da América Latina, convertendo a paixão pela tecnologia em experiências surpreendentes (PedidosYa, 2022). Contudo, em toda análise realizada no site, não há informações sobre os trabalhadores de entrega e tampouco os benefícios em trabalhar na empresa.

As condições de trabalho já são precárias, muitos trabalhadores estão expostos ao sol, chuva, perigos de trânsito e por vezes não possuem o veículo adequado para trabalho. Em diversos posts analisados, foi possível perceber trabalhadores com suas bicicletas, trabalhando horas, recebendo pouco por cada viagem e sem direito de descansar em locais apropriados. Tendo em vista que são prestadores de serviços e não colaboradores de acordo com as leis trabalhistas, ou seja, um trabalho informal.

De acordo com o site Isto é Dinheiro (2020), o salário mínimo da Argentina é de 16.000 pesos, cerca de 280 dólares e a cesta básica custa em torno de 14.000 pesos, em torno de 200 dólares. O pagamento realizado pelas plataformas aos entregadores por entrega varia entre 55 a 80 pesos, o que equivale entre 0,78 centavos de dólar a 1,14 centavos de dólar.

Durante a pandemia do novo coronavírus e a quarentena adotada em todo o mundo, o trabalho aumentou e as condições que já eram precárias, pioraram. Em virtude da inexistência de vínculos e direitos trabalhistas, os entregadores não tiveram escolha e foram trabalhar para manter suas famílias e assim se expondo com riscos à saúde. Em 2020, os entregadores de aplicativo delivery começaram a se fortalecer e lutar pelos seus direitos, após notarem que estavam submetidos a baixíssima remuneração e risco de se contaminar com o vírus que até então não sabíamos como agiria em cada organismo. Iniciaram com muitas greves, marchas e movimentos para conquistar condições de trabalho dignas, remuneração melhor e menor risco de situações que pudessem afetar a vida e saúde de cada um. (Informa SUS,2020).

Diante desta situação de risco de contaminação, as companhias de delivery de comida desenvolveram uma função para o aplicativo nomeada “entrega sem contato”. Quando selecionado essa opção, o usuário escolhe o local determinado onde sua entrega poderá ser deixada e assim, o pagamento é realizado de forma digital. Esta medida não representou, de forma alguma, a adoção de práticas de proteção dos trabalhadores por parte das empresas de aplicativos, visto que era uma ferramenta opcional dos consumidores e transferiu para estes a responsabilidade pelo cuidado e distanciamento social.

Por fim, em relação à nuvem de palavras, tendo em vista que todos os perfis caminham juntos pela mesma causa, nota-se semelhanças nas nuvens dos perfis analisados e também se observa que as palavras são conectadas.

Observatório de Plataformas

Perfil que luta por condições justas e dignas de trabalho em companhias digitais e também por lutas femininas. Possui 137 publicações, 1.450 seguidores e segue 184 usuários do Instagram. O perfil iniciou as atividades no Instagram em junho de 2020 e apresenta publicações mais educativas e instrutivas.

Foram analisados 82 posts, limitados ao período de janeiro de 2020 a maio de 2021 e posts com conteúdo referente ao cotidiano de trabalho, vida e saúde e luta por direitos. E como já explicado anteriormente, os posts podem estar incluídos em mais de uma categoria, alterando então a somatória total nas categorias. Dessa maneira, a tabela 8 nos permitirá observar de forma individual o perfil @observatório_plataforma em relação as curtidas, comentários e visualizações dos posts realizados.

Tabela 8. Análise da interação entre os seguidores de acordo com as categorias a partir das mídias sociais (Imagens e Vídeos) em relação a curtida, comentário e visualizações.

Cotidiano de trabalho (41)	Curtidas	Comentários	Visualizações
-----------------------------------	-----------------	--------------------	----------------------

Imagens	36	1316	21	-
Vídeos	5	-	2	753

Fonte: Elaboração da autora.

Vida e Saúde (8)		Curtidas	Comentários	Visualizações
Imagens	8	221	8	-
Vídeos	1	-	-	587

Fonte: Elaboração da autora.

Luta por direitos (36)		Curtidas	Comentários	Visualizações
Imagens	25	834	11	-
Vídeos	11	0	4	3025

Fonte: Elaboração da autora

Considerando os dados acima apresentados e posts analisados, nota-se que diferente dos demais perfis, o @observatorio_plataforma apresenta mais posts na categoria “cotidiano de trabalho”. Além de incluir o tema de lutas por direito, a categoria cotidiano de trabalho, tem publicações relatando o dia-a-dia dos trabalhadores e situações que ocorrem enquanto estão trabalhando.

Segundo Certeau (2014), o cotidiano é aquilo que nos é dado a cada dia, algo que nos pressiona dia após dia. Podendo ser compreendido como algo mais que simples cenário rotineiro de trabalho. É um espaço onde as relações de poder se manifestam e estão conectadas em práticas cotidianas que se materializam por meios de práticas. E através desta ótica do cotidiano de Michel de Certeau, nos questionamos como é o cotidiano de trabalho de um entregador de comida delivery.

aparecem também como: paro (greve), Uber, economia, luta, Rappi, Glovo, encuesta (votação) e condições trabalhistas.

Novamente vem à tona a temática de direitos trabalhistas, as plataformas que os entregadores prestam serviços, trabalho e precarização no serviço. A pandemia trouxe a essa categoria profissional um cenário de extrema precarização. Antes lutavam pelos direitos, mas após a pandemia esta luta se tornou mais que necessária.

O trabalho desses profissionais representa uma nova forma de organização e as relações de trabalho são mediadas através de plataformas digitais. Por este motivo a palavra plataformas aparece com tanta evidência. Esse modelo de trabalho é popularizado como “uberização”, que é uma referência ao modelo utilizado no aplicativo Uber. Um entregador desta plataforma se dispõe a trabalhar, mas em contrapartida, não consegue negociar o valor da entrega e por muitas vezes não consegue planejar uma remuneração mensal, pois são valores que oscilam. Sendo assim, se expõe a longas jornadas de trabalho e risco para conseguirem juntar o maior quantitativo de remuneração (Informa SUS, 2020).

Portanto, os entregadores apresentam demandas durante suas lutas, que são pagamentos justos, trabalho digno, direitos trabalhistas, saúde e outras que também requerem reconhecimento das plataformas, da sociedade e intervenções das autoridades públicas.

Riders x Derechos

Riders x Derechos é um coletivo a nível estadual que luta pelos direitos trabalhistas e condições de vida dignas para os entregadores em domicílio, bem como pelo futuro da classe trabalhadora como um todo, alertando e combatendo os perigos da “flexibilidade” ou “uberização” do trabalho. Promovem fiscalizações e ações judiciais, a maioria delas vencidas, como relatam em seu site. Participam ativamente de eventos acadêmicos, de movimentos sociais e governamentais em que se discute a precariedade e o futuro do trabalho.

Por este motivo o perfil do @ridersxderechos no Instagram não possui tantos posts, pois não há tempo para produzirem conteúdo, pois estão ativamente na linha de frente em movimentos presenciais e assim, utilizam do perfil para divulgação de ações. Entre os demais perfis, o @ridersxderechos é o mais antigo no Instagram, iniciando suas publicações em junho de 2017.

Atualmente o perfil possui 83 posts, 2.572 seguidores e segue 250 usuários do Instagram. De fato, é mais ativo nas redes sociais **Twitter** e **Facebook** e também conta com seu próprio site. Contudo, esta pesquisa foi realizada apenas na rede social Instagram.

Foram analisados 17 posts, limitados ao período de janeiro de 2020 a maio de 2021 e posts com conteúdo referente ao cotidiano de trabalho, vida e saúde e luta por direitos. Tal como já explicado anteriormente, os posts podem estar incluídos em mais de uma categoria, alterando então a somatória total nas categorias. Dessa maneira, a tabela 9 nos permitirá observar de forma individual o perfil @ridersxderechos em relação as curtidas, comentários e visualizações dos posts realizados.

Tabela 9. Análise da interação entre os seguidores de acordo com as categorias a partir das mídias sociais (Imagens e Vídeos) em relação à curtida, comentário e visualizações.

Cotidiano de trabalho (4)		Curtidas	Comentários	Visualizações
Imagens	2	340	6	-
Vídeos	2	-	46	5277

Fonte: Elaboração da autora.

Vida e Saúde (3)		Curtidas	Comentários	Visualizações
Imagens	0	-	-	-
Vídeos	3	-	17	4112

Fonte: Elaboração da autora.

Luta por direitos (17)		Curtidas	Comentários	Visualizações
Imagens	12	1289	256	-
Vídeos	5	0	66	9343

Fonte: Elaboração da autora

Não poderia ser diferente os dados relacionados às lutas por direitos, visto que a missão maior dos Riders é a luta por direitos. Como dito acima, um coletivo que luta por direitos trabalhistas e condições de vida. Por este motivo, produziram 17 posts com conteúdo da categoria luta por direitos, 12 posts em formato de imagens, conquistando 1.289 curtidas e 256 comentários. Já em formato de vídeos foram 5 posts, alcançando 66 comentários e 9.343 visualizações. Novamente observa-se que não houve registro de curtidas em mídias de vídeo.

De acordo com Almeida (2018), o número de curtidas e visualizações nos posts é o que realmente possui relevância e não os comentários. Desse modo, em mídias de formato em vídeo, apenas as visualizações estão gerando algoritmos para que o Instagram entenda o nível de interação entre os seguidores e usuários do perfil. Mas assim como no perfil @ridersxderechos, os demais perfis não possuem registros de curtidas em vídeos, apenas comentários e visualizações. E em relação às visualizações em vídeos, o perfil @ridersxderechos só perde em números para o perfil @agrupacionatr.

De acordo com Rezende e Nicolau (2014), as hashtags apresentaram um crescimento significativo, com a força e função, ultrapassando o campo da internet. Na contemporaneidade, passaram a compor vários ambientes de comunicação. Nesse sentido, observa-se a proporção de compartilhamento e interação que o Instagram poderá atingir com o uso das hashtags.

Para entendermos melhor como foram utilizadas as hashtags durante o período de pesquisa e o nível de interação que alcançou através desta ferramenta, criou-se uma nuvem de palavras.



Figura 4 - Nuvem de palavras de hashtags dos Riders X Derechos

De acordo com a nuvem de palavras, os termos mais evidenciados foram: Glovo, Delivero, Ubereats, Shargo, Estado de bem-estar e feminismo. Outra vez termos que remetem às companhias de entrega delivery estão em evidência. Como o perfil estima também por condição de vida digna, é de grande valia evidenciar o termo "estado de bem-estar".

O estado de bem-estar social (Ebes), em termos gerais, pode ser definido como “responsabilidade estatal no sentido de garantir o bem-estar básico dos cidadãos”, tendo em conta, porém, que “não pode ser compreendido apenas em termos de direitos e garantias”. Também precisamos considerar de que forma as atividades estatais se entrelaçam com o papel do mercado e da família em termos de provisão social” (Esping-Andersen, 1991, p. 99).

Sendo assim, as temáticas que constam na nuvem de palavras estão conectadas com a finalidade de alcançar interações entre os seguidores e usuários que buscam o conteúdo produzido.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foram apuradas as principais formas de organização, gestão do processo do trabalho e o caminho percorrido até a nova era de empresas que operam por meio de plataformas digitais de trabalhadores delivery. Como relatado por Salvagni (2021), ao longo da história houve diversas transformações que levaram ao surgimento atual de formas de trabalho plataformizados previstos no cotidiano dos trabalhadores delivery.

Percebe-se que as empresas que operam por meio de plataformas digitais, são as novas formas relações de trabalho, sendo assim, responsáveis pela organização, negociação dos contratos de prestação de serviços, gerenciamento, precificação e orientações aos prestadores de serviços e consumidores do serviço. Logo, essa informalização envolve perda de predeterminações estáveis sobre os direitos dos trabalhadores, jornadas, organização, e gestão dos processos de trabalho e, sobretudo, do valor da força de trabalho.

Essa nova organização do trabalho, baseada nas tecnologias e na uberização, afeta a vida dos trabalhadores por não possuir direitos trabalhistas que sejam regulamentados, inviabilizando condições dignas do cotidiano da vida e trabalho desta categoria.

Ressalta-se que as atividades de produção de conteúdo das redes sociais, postagens e interações com os seguidores e usuários do Instagram, fazem parte das atividades realizadas pelos coletivos eleitos no presente trabalho, visto que os coletivos são formados por profissionais delivery e que são mediados pelas tecnologias. Contudo, as interações das redes variam bastante. Dentre os coletivos analisados, o Agrupación Trabajadorxs de Reparto apresentou um bom nível de interação no Instagram, enquanto o coletivo Riders X Derecho foi o que apresentou menor dado.

Os coletivos de trabalhadores delivery surgiram com finalidade de se organizar, lutar pelos direitos e expor o cotidiano que ocorre durante as entregas. Iniciaram no Instagram com intuito de expor e alcançar ainda mais usuários que pudessem somar nas lutas. Tal como estudamos durante essa pesquisa, o Instagram é uma grande potência no que se refere à capacidade de entregar conteúdos e alcançar uma rede de usuários que potencializam a interação, levando em consideração a vida dos trabalhadores e o trabalho realizado, não somente em movimentos de lutas presenciais, mas também virtuais. Portanto, esta pesquisa contribui para entender como está sendo realizado esse movimento de forma virtual.

O desenvolvimento de mais pesquisas neste campo é fundamental para compreender tais questões, fundamentais ao entendimento das formas de luta dos trabalhadores delivery na

Argentina no contexto da pandemia, e, futuramente, poder contribuir com o avanço da garantia dos direitos dos trabalhadores, em especial a saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

ABILIO, Ludmila C. et al. Condições de trabalho de entregadores via plataforma digital durante a COVID-19. *Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano*, Campinas, v. 3, p. 1-21, 2020.

AGRUPACIÓN ATR. [S. l.], 26 nov. 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/agrupacionatr/>. Acesso em: 1 ago. 2022.

ALMEIDA, Gabriel da Silva. Um modelo computacional para mineração de dados no Facebook aplicado à inferência dos indicadores de cidades inteligentes. 2018. Dissertação de Mestrado, 2018.

AMARAL, A., NATAL, G., & VIANA, L. (2008). Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. *Cadernos da Escola de Comunicação*, 1(6), 1-12.

ANTUNES, R. Trabalho intermitente e uberização no limiar da indústria 4.0. In: ANTUNES, R (Org). *Uberização, trabalho digital e indústria 4.0*. São Paulo: Bointempo Editorial, 2020, p. 11-22

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010

ARGENTINA impõe multa e até prisão para quem quebrar quarentena do Coronavírus. [S. l.], 11 mar. 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/03/11/argentina-impoe-multa-e-ate-prisao-para-quem-quebrar-quarentena-do-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 15 ago. 2022.

AS 10 redes sociais mais usadas em 2022. [S. l.], 28 jun. 2022. Disponível em: <https://www.oficinadnet.com.br/post/16064-quais-sao-as-dez-maiores-redes-sociais#:~:text=Ocupando%20o%20segundo%20lugar%20o,com%201.4%20bilh%C3%A3o%20de%20usu%C3%A1rios>. Acesso em: 1 ago. 2022.

BREQUEDOSAPPS | Argentina: Paralisação e ato de entregadores de aplicativo também em La Plata. [S. l.], 1 jul. 2020. Disponível em: <https://www.esquerdadiario.com.br/Argentina-Paralisacao-e-ato-de-entregadores-de-aplicativo-tambem-em-La-Plata>. Acesso em: 1 ago. 2022.

BUSS, P. M.; FILHO, A. P. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007

CANALTECH. [S. l.], 1 jun. 2021. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/instagram/>. Acesso em: 1 ago. 2022.

CARRERA, N. I.; COTARELO, M. C. (2004). Algunos rasgos de la rebelión en Argentina: 1993-2001. Pimsa, Documento de Trabajo, Buenos Aires, n. 49.

CERTEAU, M. A. Invenção do cotidiano: artes de fazer. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 315 p.
COMO SE organizam e protestam os entregadores de aplicativos na Argentina. [S. l.], 14 ago. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/08/14/como-se-organizam-e-protestam-os-entregadores-de-aplicativos-na-argentina>. Acesso em: 1 ago. 2022.

DELEGADES #PedidosYa. [S. l.], 1 jul. 2020. Disponível em: <https://twitter.com/pedidosyar>. Acesso em: 1 ago. 2022.

DOBRUSIN, B; CATÓ, J. M. (2018). VOLVIENDO A LAS BASES: EL SINDICALISMO ARGENTINO FRENTE A LOS RETOS DEL CAPITALISMO ACTUAL., [S. l.], p. 1-22, 28 jun. 2018.

EMPREENDEDORES ou super explorados, a dura rotina dos entregadores. [S. l.], 29 mar. 2022. Disponível em: <https://mareonline.com.br/empreendedores-ou-super-explorados-a-dura-rotina-dos-entregadores/#:~:text=Segundo%20pesquisa%20do%20Centro%20de,para%20conseguir%20praticamente%20a%20mesma>. Acesso em: 1 ago. 2022.

ENTREGADORES a domicílio fazem greve na Argentina em meio à pandemia. [S. l.], 8 maio 2020. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/entregadores-a-domicilio-fazem-greve-na-argentina-em-meio-a-pandemia/>. Acesso em: 1 ago. 2022.

ESPING-ANDERSEN, G. As três economias políticas do Welfare State. Lua Nova, n. 24, São Paulo: CEDEC, 1991.

FAGIANI, C. C; PREVITALI, F. S. Trabalho digital e educação no Brasil. In: ANTUNES, R (Org). Uberização, trabalho digital e indústria 4.0 São Paulo: Bointempo Editorial, 2020, p.217-235.

FERRAZ, C. P. (2019). A etnografia digital e os fundamentos da antropologia para estudos em redes on-line. Aurora: revista de arte, mídia e política, 12(35), 46-69.

GREVE dos entregadores de aplicativos: a importância da luta dos trabalhadores precarizados por proteção e direitos. [S. l.], 30 jun. 2020. Disponível em: <https://informasus.ufscar.br/greve-dos-entregadores-de-aplicativos-a-importancia-da-luta-dos-trabalhadores-precarizados-por-protecao-e-direitos/>. Acesso em: 1 ago. 2022

H AidAR. J; PLA. J. ASPO (Social, Preventivo e Compulsório) e plataformas de distribuição na

CABA. Seus impactos na dinâmica de trabalho e trabalhadores. Argentina, 2021.

HAYS, S.; PAGE, S. J.; BUHALIS, D. Social media as a destination marketing tool: its use by national tourism organisations. *Current Issues in Tourism*. Akdeniz Universit, v. 16, n. 3. 2013.

INSTAGRAM Insights – Como analisar dados no Instagram. [S. l.], 21 maio 2018. Disponível em: <https://postgrain.com/blog/instagram-insights-como-analisar-dados/>. Acesso em: 1 ago. 2022.

LA parte que nadie paga de los pedidos que se hacen por las aplicaciones. [S. l.], 12 set. 2020. Disponível em: <https://sumapolitica.com.ar/la-parte-que-nadie-paga-de-los-pedidos-que-se-hacen-por-las-apps/>. Acesso em: 1 ago. 2022.

LUNA, N. T. C; OLIVEIRA, A. S. M. Os entregadores de aplicativos e a fragmentação da classe trabalhadora na contemporaneidade. Pernambuco, 2021.

MARX, Karl. O Capital: Crítica da Economia Política. São Paulo: Nova Cultural, Vol. I, Tomo I, 1985

MENDES, E.V. Uma agenda para saúde. São Paulo: Hucitec, 2006.

MORAES NETO, Benedito Rodrigues de. Maquinaria, taylorismo e fordismo: a reinvenção da manufatura. *Revista de Administração de Empresas*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p.31-34, out./dez. 1986.

O QUE é engajamento no Instagram? Sete perguntas e respostas sobre a métrica. [S. l.], 18 set. 2021. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2021/09/o-que-e-engajamento-no-instagram-sete-perguntas-e-respostas-sobre-a-metrica.ghtml>. Acesso em: 1 ago. 2022.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, Vozes, 2007.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE-OPAS; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA. Parnaíba-PI nas fotografias on-line: um estudo na rede social Instagram, [S. l.], p. 1-22, 11 mar. 2020. PEDIDOSYA. [S. l.], 1 jan. 2010. Disponível em: <https://www.pedidosya.com.ar/about>. Acesso em: 1 ago. 2022.

PERIONOTTO, A. R. C; ALVES, C. E. S; DA SILVA, L. F.; VIEIRA, V. B. O espaço turístico de PIZA, M. V. O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica. 2012. Monografia (Bacharel em Ciências Sociais) - Graduação, [S. l.], 2012.

REBECHI, C. N; BAPTISTELLA, C. V. (2021) O trabalho mediado por plataformas digitais e assimetrias nas relações de comunicação., [S. l.], p. 1-10, 14 set. 2021

REZENDE, N.; NICOLAU, M. Hashtags na publicidade: a relação do #Vemprarua #Ogiganteacordou

com as manifestações de junho/julho no Brasil, 2014. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/19249/10645>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SÁ, Karen Ann Câmara Bezerra. (Re) Revisitando Fayol: uma discussão para além do interesse gerencial. XXXVII Encontro da Anpad, Rio de Janeiro, set. 2013.

SANTOS, C.P. Trabalho, controle e subordinação: O Taylorismo-Fordismo como modo de organização da autoridade do capital do século XX. São Paulo, 2018.

SANTOS, F. M. & GOMES, S. H. A. (2013). Etnografia virtual na prática: Análise dos procedimentos metodológicos observados em estudos empíricos em cibercultura. In 7o Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Cibercultura, São Paulo.

SAÚDE- OMS. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Página Informativa, n.5,2020.

SEGURANÇA E PRIVACIDADE. [S. l.], 1 jan. 2022. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/safety>. Acesso em: 1 ago. 2022.

SOUZA, Davisson C. C. de. Tradições de luta sindical e emergência do movimento de desempregados na Argentina, [s. l.], 13 nov. 2009.

TUÑÓN, IANINA. 2020. Condiciones de vida de las infancias pre-pandemia COVID-19. Evolución de las privaciones de derechos 2010-2019. Documento estadístico. Barómetro de la Deuda Social Argentina. Serie Agenda para la Equidad (2017-2025). Buenos Aires.

VASQUÉZ, M; COZACHCOW.A. Entre las redes y las calles: organizaciones y acciones colectivas juveniles durante la pandemia (2020-2021). Argentina, 2021.

VILIC, F. O clique de um bilhão de dólares. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

